

## TRIBUNA ESPORTIVA

**O Corinthians** viverá o drama da ameaça da segunda dona se deixar passar a hora de reagir.

**A ausência dos titulares** não justifica o time medroso e sem ambição de domingo.

**O São Paulo** ainda depende demais de Luis Fabiano.

**O atacante** falhou muito contra o timão e o tricolor correu o risco de não vencer um jogo fácil.

**Perfeito.** É a melhor definição para o futebol jogado pelo Santos.

**Fraquíssimo** todo mundo sabe que o União São João é. Mas atuou com dignidade e coragem.

**ABC** - O São Caetano vacilou, mas o Santo André mereceu a derrota.

**Seleção Brasileira** pega a Irlanda lá, amanhã, às 16h.

**A TV transmite** o caça-níqueis que tem a finalidade de tirar a CBF e a Globo do buraco.

**Cadeia já** para marginais que vestem camisas de times para promover brigas.

**Dois brigas**, no final de semana, deixaram três feridos a bala, dois a pancadas, quatro com fraturas expostas e um com traumatismo craniano, além de ônibus e metrô depredados.

**A polícia** apreendeu 4 caibros, 18 pedaços de ferro, 5 pedras, 1 soco inglês e 1 faca.

**Chega!** De bandidos no futebol, bastam os cartolas.

## SEMANA MULHER

## Poesias serão publicadas

Todas as poesias inscritas no concurso da Semana Mulher serão reunidas numa publicação a ser editada pelo Sindicato. Esta é a novidade em relação ao concurso de poesias, que já está agitando a categoria. Muitas já foram entregues.

“São homens e mulheres fazendo seus textos, inclusive filhos. E a participação de adolescentes enriquece o concurso com uma pitada de rebeldia e inovação”, afirmou a coordenadora da Comissão de Mulheres, Rosi Machado.

Ela está estimulando a categoria a se envolver de maneira efetiva no concurso, cujo tema é *Mulher*. “Queremos o maior número de participantes”, lembrou.

“É dessa forma que vamos quebrando resistências, ampliando a participação das mulheres, inclusive nas instâncias de decisão”, disse ela.

As poesias podem ser inscritas até o dia 6 de março na Comissão de Mulheres, no 1º andar da Sede, enviadas pelo fax 4127-6794 ou então por e-mail em programa word para o endereço eletrônico [mulheres@smabc.org.br](mailto:mulheres@smabc.org.br)



## Baile abre programação

Um grande baile com a banda Forró Dengoso e Sidney dos Teclados vai abrir no dia 6 de março a Semana Mulher.

Nos dias 8 e 9 haverá o lançamento, aqui na região, da campanha nacional de sindicalização de mulheres da Confederação Nacional dos Metalúrgicos da CUT.

No dia 10 haverá um filme sobre a condição feminina e no dia

11 está programado um debate sobre Saúde, Violência e Políticas Públicas.

O último evento será um sarau, no dia 13, com apresentação de músicas e das poesias vencedoras.

A categoria também está convocada a participar de debate na CUT ABC e de uma noite cultural na sede da CUT Nacional, em São Paulo.

## VESTIBULAR UNIBAN

## Atestados para a matrícula

Todos os companheiros e companheiras aprovados no vestibular exclusivo da Uniban têm até dia 27 para entregar o atestado de associação ao Sindicato e efetuar a matrícula. É com esse atestado que o sócio ou seu dependente poderá obter o desconto de 25% nas mensalidades.

O atestado também deverá ser entregue por quem já é aluno.

Os atestados podem ser obtidos com Cyntia Maetini, no segundo andar na Sede do Sindicato, de segunda a sexta-feira, das 9h às 17h30. O dependente de associado deverá ter sido declarado no Imposto de Renda.

## CRIME DE RACISMO

## Ato contra a violência policial

A Frente Parlamentar de Combate ao Racismo da Assembléia Legislativa de São Paulo promove hoje, às 18h, contra a violência policial aos negros. O assassinato de um dentista negro pela PM desencadeou um debate sobre a forma de abordagem da PM, especialmente com as pessoas negras. O debate

será no Auditório Franco Montoro, na própria Assembléia.

Quem quiser participar deve ligar para reservar seu lugar no transporte que sairá da Sede da AMA (4127-2588), do PT de São Bernardo (4330-0153), ou do escritório do deputado federal Vicentino (4399-3740).

## Tribuna Metalúrgica



Nº 1779 - Terça-feira, 17 de fevereiro de 2004

## EDITORIAL

## Não à perda de direitos

Muito nos surpreendeu a fala atribuída ao presidente Lula que, em jantar com jornalistas na última quarta-feira, em Brasília, teria defendido a flexibilização das leis trabalhistas.

Nós, metalúrgicos do ABC, lutamos a vida inteira para que um dia um trabalhador assumisse a Presidência da República e consideramos a eleição do presidente Lula uma vitória. Queremos deixar claro que fizemos isso para que o País implemente medidas que melhorem as condições de vida, diminuam a desigualdade e a injustiça social.

Até entendemos que o presidente Lula tenha de tomar medidas duras para acabar com o caos e o desgoverno desses 502 anos nos quais o Brasil foi gover-

nado pela elite brasileira. No entanto, para nós, o crescimento econômico do País não está atrelado à perda de direitos dos trabalhadores.

O Sindicato dos Metalúrgicos do ABC não admite, em nenhuma hipótese, colocar o debate sobre flexibilização de direitos. A nossa forma de ajudar o governo a dar certo é lutar para que medidas positivas tenham apoio da população e as negativas, ou equivocadas, não prosperem. A flexibilização de direitos trabalhistas é negativa. Como sempre fizemos, lutaremos quando nossos direitos forem ameaçados.

Queremos fazer primeiro a reforma sindical para que possamos fortalecer o papel dos sindicatos, transformá-los em entidades representativas para lutar pelos direitos dos trabalhadores. Para isso, o Fórum Na-

cional do Trabalho, que reúne membros do governo, centrais sindicais e empresários, já elaborou algumas propostas e está preparando o anteprojeto de Lei que será encaminhado ao Congresso para votação ainda este ano. Entre elas, o fim da cobrança do imposto sindical, das taxas assistencial e confederativa, organização no local de trabalho, sindicato nacional e contratação coletiva. A reforma trabalhista — que não é uma reforma para rifar direitos duramente conquistados pela classe trabalhadora — discutiremos em 2005.

A diretoria

**Leia na página 3 entrevista sobre este assunto com o presidente do Sindicato.**



## A reforma sindical em debate

*Berzoini no Sindicato, quinta-feira, 18h*

O ministro do Trabalho Ricardo Berzoini estará na Sede do Sindicato nesta quinta-feira, às 18h, para falar sobre reforma sindical e debater com os metalúrgicos as propostas apresentadas no Fórum Nacional do Trabalho.



## NOTAS E RECADOS

### Ninguém escapa

O ministro Marco Aurélio Mello, do Supremo Tribunal Federal (STF), foi assaltado ontem por um motoqueiro dentro de seu carro próximo ao Aeroporto de Congonhas.

### Mais um pouco

Pesquisa do Banco Central indica que se houver corte na taxa de juros, ele fica para o mês que vem.

### Ultimato

Se os empresários insistirem em manter como está a estrutura sindical, o governo ameaça extinguir as representações patronais.

### Bem das pernas

O lucro de R\$ 17,7 bilhões da Petrobrás em 2003 é o maior dos 50 anos da empresa.

### Números

Foram 55 toneladas de maconha e 3 toneladas de cocaína apreendidas no Estado de São Paulo no ano passado.

### Excesso

As execuções cometidas por forças públicas no Brasil já são em mesmo número que na época da ditadura militar, denuncia relatório de direitos humanos da ONU.

### Medalha de ouro

Relatório do Banco Mundial mostra que no ano 2000 o Brasil foi campeão em desmatamento, quase o dobro do segundo colocado, a Indonésia.

### Abacaxi

Os moradores do bairro Cooperativa, em São Bernardo, iniciam movimento contra a construção do cadeião.

### Boa notícia

O Ministério Público está fechando os bingos da região sem autorização judicial para funcionar.

### Paga!

Em decisão inédita, a Justiça condenou a Souza Cruz e a Philip Morris a indenizar fumante e ex-fumante por omitirem informações sobre o perigo da nicotina.

## ATÉ QUANDO?

# Senador mantinha trabalho escravo em fazenda

Fiscais do Ministério do Trabalho e agentes da Polícia Federal libertaram 32 trabalhadores em situação de escravidão de uma fazenda do senador João Ribeiro (PFL-TO), localizada em Piçarra, no sul do Pará.

O grupo trabalhava 12 horas por dia, inclusive aos sábados e domingos, e há mais de um mês não recebia qualquer pagamento. Os trabalhadores eram obrigados a pagar pelas ferramentas e não dispunham de banheiro nos barracos onde ficavam alojados.

Eles foram contratados para desmatar uma área nas terras do senador. Para chegar ao local enfrentavam uma travessia a balsa de 40 minutos no Rio Araguaia e faziam uma longa caminhada pela floresta.

Inicialmente o senador não quis se pronunciar, alegando que havia feito uma cirurgia dentária e está de licença médica até o início desta semana.

Depois divulgou nota para desmentir as acusações. Segundo ele, os 32 trabalhadores tinham sido contratados só para limpar o pasto.



Os companheiros trabalhavam 12 horas por dia, todos os dias da semana e não recebiam salário

O político argumentou ainda que a fazenda, com 160 alqueires e 300 cabeças de gado, não justificaria a contratação de trabalhadores permanentes para fazer o serviço. Mas confessou: "Infelizmente não foram adotadas as medidas legais na contratação do pessoal."

### Vergonha

O procurador Marcelo José Fernandes da Silva, que participou da operação de resgate dos traba-

lhadores, desmentiu o senador e disse que as condições do local eram desumanas. "Os barracos eram cobertos com palha de babaçu e não tinham paredes. Uma latrina, na sede da fazenda, era utilizada pelos trabalhadores. O local é imundo. O chão é de terra batida e chove muito dentro da casa. É lamentável, uma vergonha, que se encontrem cada vez mais homens públicos envolvidos nessas denúncias", desabafou Fernandes da Silva.

Carteira de trabalho assinada é um direito. É lei. Exija!

Denuncie a falta de carteira assinada. Ligue para o Sindicato:

#### Sede São Bernardo

4128-4200

#### Regional Diadema

4066-6468

#### Regional Sto. André

4990-3052

## AGENDA

### Pinças Grassi

Reunião hoje, às 18h, na Regional Diadema, para discutir PLR e assuntos internos.

# Primeiro a reforma sindical. Depois a trabalhista



O presidente do Sindicato José Lopez Feijó volta a enfatizar a necessidade de primeiro ser concluída a reforma sindical para depois se falar na trabalhista. Nesta entrevista ele reafirma que existem direitos os quais não se mexem, nem se negociam.

### O que o Sindicato acha da discussão sobre flexibilização de direitos?

Esse assunto não está em pauta. No momento, estamos empenhados nos debates da reforma sindical no Fórum Nacional do Trabalho para tirar propostas que fortaleçam os sindicatos, fazendo com que eles possam negociar com competência os melhores acordos para os trabalhadores.

### Quando a reforma trabalhista será debatida?

A reforma trabalhista, é bom

esclarecer, não será debatida este ano. Conforme agenda, ela entra na pauta em 2005. Nossa visão é que há um grupo de direitos que não pode ser mexido, que não pode ser negociado. É como se fossem cláusulas pétreas (imutáveis) da Constituição. Ou seja ninguém mexe, nem mesmo durante a reforma.

### Quais?

Eu citaria alguns: Fundo de Garantia e a multa de 40%, férias, 13º salário, as licenças maternidade e paternidade e jornada máxima de trabalho (hoje em 44 horas e que-

remos 40). Estes são alguns direitos que compõem esse grupo que os sindicatos e os patrões não podem negociar. Eles devem ficar garantidos em lei de forma que o trabalhador, em qualquer parte do território nacional, esteja protegido.

### Então não se mexe em nada?

Há uma série de questões previstas em lei que os sindicatos podem negociar com vantagem, negociar para melhorar. Vou citar o exemplo da proteção do trabalhador portador de sequela por acidente ou doença profissional. Pela lei, quem está nessa situação, só tem estabilidade no emprego por 12 meses depois do retorno ao trabalho. Pela nossa convenção coletiva, ele está protegido até a aposentadoria.

Se o sindicato já é capaz de negociar melhor, o que temos de fazer é fortalecer essa capacidade de negociação, fazer com que os direitos sejam ampliados nos acordos coletivos. Agora, há um núcleo dos direitos (que citamos acima) que não se mexe. Ninguém pode negociar e não pode ser objeto de barganha.

## MENINOS E MENINAS DE RUA

# Bloco pede o ECA nas escolas

O bloco Eureka, fundado pelo projeto Meninos e Meninas de Rua, sai nesta sexta-feira pelas ruas de São Bernardo com o tema *O ECA na Escola e a sociedade organizada na rua*.

O Eureka nasceu para defender e garantir a aplicação do ECA - Estatuto da Criança e do Adolescente. "Queremos que o ECA vá para dentro das escolas e, para tanto, queremos sensibilizar os professores", disse Jan Wigtenbroek, supervisor do projeto.

Ele comentou que o ECA é conhecido como uma legislação em

defesa de pequenos marginais, e que este é um grande equívoco.

"O ECA é a garantia da defesa dos direitos de todas as crianças e

adolescentes.

Nosso empenho, agora, é envolver os professores nesse processo de conscientização", afirmou Jan.

## Ala de branco é compromisso

Neste ano, o bloco espera contar com mais de três mil pessoas em suas oito alas.

O Eureka vai contar com a Ala do Compromisso reunindo personalidades e militantes da causa da infância no País, na qual todos estarão vestidos de branco.

O Eureka desfila pelo centro de São Bernardo nesta sexta-feira à tarde. A concentração acontece na sede do projeto, na Rua Jurubatuba, 1.610, no Centro.

Os contatos devem ser feitos pelos telefones 4339-7082 e 4339-1476.

## SAIBA MAIS

# Cidadania no Brasil: direitos políticos na Primeira República

Como temos visto nesta coluna, a construção da cidadania no Brasil, no séculos XIX, foi um processo lento e excludente, favorecendo apenas uma porção minoritária da população. O quadro não se alterou, substancialmente, depois da proclamação da República, em 1889.

De acordo com o historiador José Murilo de Carvalho, poucos anos antes, em 1881, a Câmara dos Deputados havia aprovado lei que introduzia o voto direto, eliminando o primeiro turno das eleições. Ao mesmo tempo, a lei passava para 200 mil-réis a exigência de renda do eleitor, proibia o voto dos analfabetos e tornava o voto facultativo.

O limite de renda estabelecido pela nova lei, 200 mil-réis, ainda não era muito alto. Mas a lei era muito rígida no que se referia à maneira de demonstrar a renda. Não bastavam declarações de terceiros, como anteriormente, nem mesmo dos empregadores. Muitas pessoas com renda suficiente deixavam de votar por não conseguirem provar seus rendimentos ou por não estarem dispostas a ter o trabalho de prová-los.

Mas onde a lei de fato limitou o voto foi ao excluir os analfabetos. A razão é simples: somente 15% da população era alfabetizada, ou 20%, se considerarmos apenas a população masculina. De imediato, 80% da população masculina era excluída do direito de voto.

As conseqüências logo se refletem nas estatísticas eleitorais. Em 1872, havia mais de 1 milhão de votantes, correspondentes a 13% da população livre. Em 1886, votaram nas eleições parlamentares pouco mais de 100 mil eleitores, ou 0,8% da população total. Houve um corte de quase 90% do eleitorado.

Pelo lado legal, a Constituição republicana de 1891 eliminou apenas a exigência de renda de 200 mil-réis que, como vimos, não era muito alta. A principal barreira ao voto, a exclusão dos analfabetos, foi mantida. Continuavam também a não votar as mulheres, os mendigos, os soldados e os membros das ordens religiosas.

Departamento de Formação

**FIQUE SÓCIO DO SINDICATO**